



Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD

Síntese da Declaração de Malabo sobre CAADP e outras decisões relacionadas da União Africana

A reunião dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, que teve lugar em Junho de 2014, em Malabo, Guiné Equatorial, aprovou duas (2) Decisões e duas (2) Declarações que se relacionam directamente com CAADP e a agenda de transformação e da segurança alimentar e agrícola da África na década 2015-2025.

As Declarações incluem o seguinte:

Declaração de Malabo sobre CAADP e o compromisso para acelerar o Crescimento Agrícola e Transformação para Partilha de Prosperidade e a Melhoria de Vida (Doc. Assembly/AU/2(XXIII))¹. Objectivos e metas relacionadas, estão apresentados no **Quadro 1**.

Quadro 1: Visão geral da Declaração de Malabo (2014)

1. Compromisso para os Princípios e Valores do Processo CAADP
2. Compromisso para aumentar o financiamento de investimentos na Agricultura
 - Defender o alvo de 10% dos gastos públicos
 - Operacionalização do Banco Africano de Investimento
3. Compromisso para acabar com a fome até 2025
 - Pelo menos o dobro de produtividade (com foco em Entradas, irrigação, mecanização)
 - Reduzir PHL pelo menos pela metade
 - Nutrição: reduzir o crescimento retardado até 10%
4. Compromisso para Reduzir a Pobreza até 2025, através de um crescimento e Transformação Agrícola inclusive.
 - Sustentar o sector do crescimento anual do PIB Agrícola por pelo menos 6%
 - Estabelecer e/ou fortalecer as parcerias público-privadas inclusivas, para pelo menos cinco (5) as cadeias de valor de prioridade de mercadorias agrícolas, com forte ligação à agricultura familiar.
 - Criar oportunidades de emprego para pelo menos 30% dos jovens em cadeias de valor agrícolas.
 - Entrada preferencial & participação das mulheres e jovens no agronegócio lucrativo e atraente
5. Compromisso para a Promoção do Comércio Intra-Africano de Mercadorias Agrícolas & Serviços
 - Triplo comércio intra-Africano em mercadorias agrícolas
 - Acelerar a área continental de livre comércio e de transição, para um regime continental de tarifa externa comum
6. Compromisso para Reforçar a Resiliência nos meios de subsistência e sistemas de produção, para a variabilidade climática e outros choques.
 - Garantir que até 2025, pelo menos 30% das quintas/áreas pastorais sejam resistentes aos choques
7. Compromisso para a Responsabilidade Mútua para Acções e Resultados
 - Através do Quadro de Resultados CAADP - conduzir um Processo Bienal de Revisão Agrícola

¹ Assembly/AU/Decl.1(XXIII). Note-se que os Objectivos são referidos como "Compromissos" na Declaração de Malabo



2. A Declaração sobre Segurança Nutricional para o Crescimento Económico Inclusivo e o Desenvolvimento Sustentável em África² incluiu os seguintes compromissos;

- Reafirmação do compromisso para acabar com a fome até 2025, através do fortalecimento das políticas de desenvolvimento como um investimento eficaz no capital humano nos países;
- Compromisso para acabar com a desnutrição infantil, derrubando o nanismo até 10%, e a baixa de peso para 5% em 2025 e, em particular, focalizando nos primeiros 1000 dias, como a única janela de oportunidade em que o dano físico e mental permanente e irreversível seriam evitados; e Compromisso para posicionar esta meta como um objectivo de alto nível nos planos e estratégias nacionais de desenvolvimento, e estabelecer metas de longo prazo que dão todas as crianças oportunidades iguais de sucesso, através da eliminação das barreiras adicionais impostas pela desnutrição infantil

As Decisões incluem o seguinte:

1. Decisão sobre o Relatório do Presidente do Comité de Orientação dos Chefes de Estado e de Governo da NEPAD (HSGOC; Assembly/AU/9(XXIII))³ que tomou conhecimento de entre outras, as seguintes questões específicas relativas à agricultura Africana:
 - Destacou-se a contribuição da NEPAD para o Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano (CAADP) em sua década de existência; Notando que o CAADP havia amadurecido para uma agenda de transformação sócio-económica e reconheceu a marca global, impactando no desenvolvimento do continente através da forte expressão de propriedade política agrícola pelos Estados-Membros e os Cidadãos Africanos;
 - Aprovou-se os Resultados do Quadro CAADP como uma ferramenta para melhorar o planeamento baseado em evidências, monitoria e aprendizagem pelos Estados Membros em busca do crescimento económico agrícola liderado e desenvolvimento inclusivo, e solicitou a NPCA para apoiar o reforço das capacidades dos Estados-Membros para internalizar e utilizar o Quadro de Resultados CAADP, e desenvolver programas necessários sobre arborização, irrigação e perda pós-colheita;
 - Observou-se que, em face da globalização e seu impacto na segurança e meios de subsistência alimentar e nutricional, a África deve abraçar a soberania alimentar e estratégias de preferências comerciais regionais para alcançar a auto-suficiência alimentar e reforço da cooperação regional. A este respeito, a NPCA, CUA e as CERs foram instados a trabalhar com os Estados-Membros a desenvolver as estratégias nacionais e regionais necessárias, as políticas e programas;

²Assembly/AU/Decl.4(XXIII)

³Assembly/AU/Dec.540(XXIII)



- Agradeceu-se o trabalho programático da NPCA em integrar as alterações climáticas nos planos de investimento nacional do CAADP e pediu-se a NPCA para aumentar o apoio técnico e coordenação dos Estados-Membros para criarem a resiliência e a capacidade de adaptação ao responderem aos impactos da mudança climática e variabilidade, bem como desenhar programas inteligentes de investimento agrícola e apoiar a partilha das melhores práticas e lições sobre o clima de agricultura inteligente;
 - Aprovou-se o programa da NEPAD sobre a Mudança Climática na Agricultura com os seus componentes sobre a igualdade de género, o apoio aos pequenos agricultores, e a criação de uma Plataforma de Coordenação do Clima de Agricultura Inteligente através do qual a NPCA vai colaborar com Parceiros, incluindo as CERs e as Organizações Não-Governamentais alvejando 25 milhões de quintas familiares até 2025;
2. Decisão do Programa de Alto Nível sobre a Acção das Mudanças Climáticas em África (WPCCAA) e os Preparativos para os Eventos sobre a Mudança Climática Global em 2014 (Doc. Assembly/AU/11(XXIII))⁴, em que os Chefes de Estado solicitaram a AUC e outras agências para:
- a. Prepararem um Programa Africano de Desenvolvimento de Resiliência Agrícola (ACRADP), no contexto da Agenda Africana de transformação do Crescimento Agrícola juntando os sectores relevantes;
 - b. Colocar em prática um Programa de Administração Florestal Sustentável em África (SFMPA) em colaboração com os Ministros Africanos responsáveis pelo Ambiente e Energia.

O que é que torna as Declarações e Decisões de Malabo serem únicas e sem precedentes

Isso também considera a natureza, a forma e a profundidade das discussões dos Chefes de Estado e de Governo que tiveram nas diversas sessões associadas, bem como a declaração e as próprias decisões:

- a) A clareza, a unanimidade e vigor ao enfatizar a determinação e o compromisso para a acção concreta e a obtenção de resultados tangíveis e impacto
- b) Os elementos e ênfase sobre a RESPONSABILIDADE com acordo sobre praticas e claramente define metas e indicadores, associados à melhoria da **utilização dos recursos** bem como de **aprendizagem**. Isto inclui as decisões para **rever o progresso e desempenho a cada dois anos** com o relatório apresentado à Cimeira aos Chefes de Estado e de Governo

⁴Assembly/AU/Decl.4(XXIII)



- c) Reconhecimento e apoio para questões - a política/políticas e técnicas - o que poderia traduzir-se em acções afirmativas em relação a:
- i. O "espaço rural" como motor de crescimento e transformação em termos de uma base fundamental para os recursos naturais dos países (terra e água), e acolher parte significativa das populações em geral, e populações agrícolas de (pequenos produtores), em particular
 - ii. As **mulheres** como principais actores e intervenientes em contribuir para o fornecimento de maior desempenho agrícola, bem como garantir o impacto relacionado aos meios de subsistência
 - iii. **Juventude** - novamente como elemento essencial e recurso que África tem em fazer acontecer a transformação do sector agrícola
 - iv. **Sector privado** - como factor crítico de sucesso na entrega da implementação, incluindo a qualidade de implementação. É feita referência preferencial ao sector privado doméstico
 - v. No tipo de agricultura que a África quer, duas questões-chave se destacam, a saber: (a) finalidade para a agricultura e os níveis associados de ambição mais para atingir os objectivos de **criação de riqueza**, tanto ao nível doméstico como a nível nacional e (b) a política significativa e alinhamento de investimentos para escalar a **indústria e comércio agro-base** local, incluindo o empreendedorismo
 - vi. Multi-sectorialismo reconhecendo que o sucesso da agricultura terá compromissos sérios e de colaboração e parcerias entre departamentos governamentais/ministérios e em todos os sectores (por exemplo, energia, infra-estrutura, saúde, recursos naturais e meio ambiente; alterações climáticas; etc ...)
 - vii. Ao contrário da Declaração de Maputo de 2003, a Declaração e as Decisões de Malabo também surgiram de um processo que **foi altamente inclusivo**, com ampla participação da sociedade civil, organizações de agricultores e cada vez mais o envolvimento do sector privado